



Implementação de um Repositório Digital Institucional para a gestão da informação e comunicação da produção técnico-científica da Faculdade Pernambucana de Saúde.



Yale Simone Oliveira Henriques Veras de Araújo

Mestranda, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil.
Bibliotecária, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/1320983239543075>
yale.araujo@fps.edu.br

José Roberto da Silva Júnior

Doutor em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife, Pernambuco, Brasil.
Orientador e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação para o Ensino na área de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/6551695918024838>
roberto.junior@fps.edu.br

Márcia Ivo Braz

Doutorado em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), Recife, Pernambuco, Brasil.
Coordenadora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (Unicap), Recife, Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8904627186733800>
marcia.ibras@ufpe.br

Submetido em: 26/06/2025. Aprovado em: 12/02/2025. Publicado em: dd/mm/yyyy.

RESUMO

Contextualização: A construção do conhecimento científico sempre esteve atrelada ao incentivo pelo desenvolvimento de pesquisas e ao ambiente onde se dá sua disseminação. Assim, os Repositórios Digitais Institucionais surgem como alternativa para disseminar o processo de comunicação científica e para a gestão do conhecimento científico de uma Instituição. Propósito: Esta pesquisa pretendeu apresentar as etapas de desenvolvimento e implementação de um Repositório na Faculdade Pernambucana de Saúde. Metodologia: Para a criação de um Repositório, foi prevista a execução de uma gama de atividades de aspectos políticos, legais, educacionais, culturais e alguns componentes técnicos importantes. A primeira etapa foi dedicada às pesquisas sobre Repositório Digital Institucional e qual plataforma poderia ser utilizada na instituição e formação da equipe. Na segunda etapa, foi instalado o *software* escolhido para a criação do repositório. Na terceira etapa, se deu a implantação do Repositório e o lançamento da plataforma. Resultados: Com a implementação do Repositório, foi elaborado um relatório técnico e um vídeo instrucional para divulgar e destacar sua importância para a Instituição entre a comunidade acadêmica. O vídeo foi disponibilizado no site e nas redes sociais da instituição. Conclusão: Esta pesquisa ressaltou a importância de ações que visam a organização e recuperação da produção técnico-científica da instituição. E resultou em uma ferramenta que favorece a distância estabelecida entre o presencial e o remoto para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: repositórios digitais institucionais; produção técnico-científica; *DSpace*.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de pesquisas atrelado à inovação tecnológica causou um impacto importante no surgimento dos Repositórios Digitais Institucionais (RDI) e na comunicação da produção técnico-científica. Nos anos 90, com a Iniciativa dos Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative* – OAI) e o Movimento de Acesso Aberto (*Open Access Movement*) (OAM), foi possível consentir o livre acesso a diversos conteúdos disponíveis em um ambiente padronizado e pautado por regras de utilização que atribuam confiabilidade ao que nele é vinculado (Xavier, 2019; Murakami; Fausto, 2013).

No Brasil, assim como em outros países da América Latina, o investimento em pesquisas vem crescendo dentro das instituições acadêmicas e uma das alternativas mais utilizadas para a divulgação deste conteúdo é o uso do RDI (Afonso *et al.*, 2011).

Proporcionar o armazenamento, disseminação, visibilidade e acesso aos conteúdos científicos em um só ambiente faz dos RDI's, ferramentas de mediação informacional que aproximam instituições e autores através do compartilhamento da produção técnico-científica. O patrimônio educacional de uma instituição de ensino superior pode ser gerido e acessado por diversos usuários através dos RDI's (Murakami; Fausto, 2013; Gama; Carvalho, 2017).

A divulgação de uma plataforma de RDI por uma instituição estimula a busca pelos programas de pós-graduação pelos pesquisadores externos e a ampliação do acesso aos conteúdos disponíveis (Xavier, 2019; Gama; Carvalho, 2017).

Em uma instituição de ensino superior especializada em saúde, a exemplo desta área em específico, os RDI's são importantes recursos para a preservação da memória científica institucional, para o desenvolvimento e disseminação da produção técnico-científica e para o fortalecimento da educação especializada (Paredes–Parada, 2018).

A Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), por ser uma instituição especializada em saúde abriga em sua estrutura uma biblioteca universitária e especializada que na área de saúde que oferece serviços diversos aos seus usuários, inclusive o de tratar, catalogar, preservar e disseminar a produção técnico científica da instituição.

A Biblioteca Professor Ary Diniz organiza, cataloga, disponibiliza e divulga toda produção técnico-científica institucional. Caribe (2017) ressalta que os objetivos das bibliotecas especializadas devem estar em consonância com a missão, visão de futuro e objetivos estratégicos da organização a qual pertence.

Gutiérrez, Ibarra e Montoya (2014) definem a importância do “disponibilizar a informação” como não ser a simples criação ou disseminação de materiais, ou recursos abertos, mas sim o uso desses pela comunidade, propiciando valor, desenvolvimento e compartilhamento.

Os RDI são primordiais na reforma da comunicação científica, pois além de ampliar o acesso à pesquisa, minimizam o monopólio das revistas e periódicos, diminui custos institucionais, além de possibilitar destaque para as instituições e bibliotecas que os mantêm.

São considerados, inclusive, indicadores de qualidade para as instituições, por demonstrarem a relevância científica, social e econômica de suas pesquisas, dando visibilidade, *status* e valor público à instituição (Freitas, 2015).

O autor ainda ressalta que, no tocante a publicação em periódicos embora ainda seja o modo mais procurado pelos pesquisadores pelas questões de impacto e qualidade, sabe-se que, em contrapartida, isto requer seguir as premissas demoradas para a submissão das pesquisas além de um alto custo dispendido.

Sobre o último ponto mencionado, os canais de divulgação exercem um papel fundamental por subsidiar o impacto das publicações, já que podem possibilitar alcances nacionais e internacionais para a produção (Leite, 2018).

Assim como é de suma importância que os produtos técnicos institucionais, quando validados e registrados, estejam disponíveis na *internet* por meio de redes fechadas ou abertas e, em caráter especial, que estejam inseridos em RDI's (Leite, 2018; Shintaku; Vidotti, 2016).

Para o planejamento, criação e gestão de dados de um RDI, destaca-se também a importância de uma equipe multiprofissional composta por bibliotecários, analistas de informação, administradores de arquivos e departamentos e pesquisadores institucionais. Esta ação visa o reconhecimento da comunidade acadêmica, sua participação e apoio. Sem estes requisitos, um repositório, seja ele institucional ou não, jamais terá um tempo de vida muito longo (Ribeiro-Junior *et al.*, 2012; Leite, 2009).

Desta forma, os RDI's reúnem a produção técnico-científica de uma instituição ou área temática de forma sistemática e apresentam uma série de benefícios para os pesquisadores e também as outras instituições ou sociedades científicas, proporcionando maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitando a preservação da memória científica da instituição (Almeida; Oliveira; Rosa, 2019).

Diante do exposto, esta pesquisa teve por objetivo implementar um RDI com ênfase na divulgação e gestão da informação da produção técnico-científica na área da saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde. Para tanto, foram descritas todas as etapas para criação e implementação de um RDI, assim como os requisitos padrões para sua criação e manutenção.

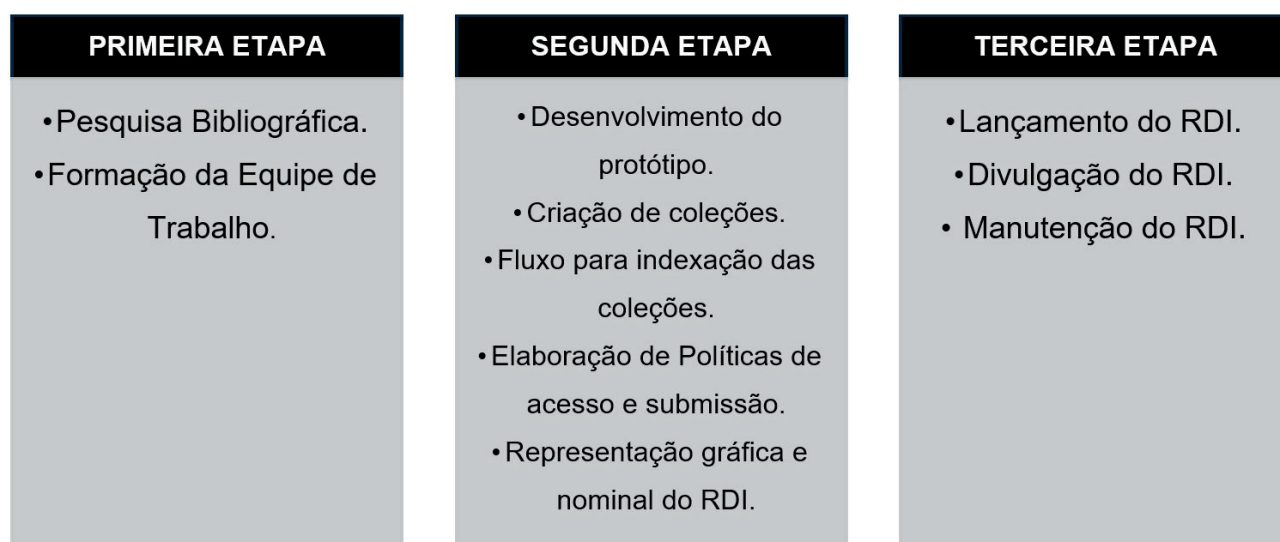
MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi uma produção técnica do tipo “desenvolvimento de produto”. E foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), instituição de ensino superior privada e sem fins lucrativos, mantida pela Associação Educacional de Ciências e Saúde. Foi fundada em 30 de agosto de 2005 através de uma parceria entre o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) e a Faculdade Boa Viagem. Situada na Av. Mascarenhas de Moraes 4861, bairro da Imbiribeira, na cidade de Recife, estado de Pernambuco (FPS, 2020).

Toda a pesquisa foi desenvolvida pela coordenação da Biblioteca Professor Ary Diniz da FPS, localizada em Recife, Pernambuco. O projeto-piloto do RDI foi trabalhado durante os anos de 2019 a 2021 e todo detalhamento do tempo de planejamento e execução de todas as fases deste foram divididas em três etapas, conforme fluxograma abaixo na **FIGURA 1**:

Para a execução das etapas, foi sugerido um método adaptado das pesquisas de Leite (2009) e Baggio (2016), conforme figura:

FIGURA 1: Organograma do fluxo para Implementação do RDI



Fonte: Adaptado de Leite, 2009.

A PRIMEIRA ETAPA

A primeira etapa foi dedicada às pesquisas sobre os RDI, qual sistema poderia ser utilizado na FPS e a formação da equipe de trabalho. Este, composto pelos seguintes profissionais:

- Uma Bibliotecária, que fez a separação, descrição e indexação no RDI;
- Uma assistente de biblioteca que apoiou a inserção de documentos.
- Um profissional de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), para apoio na implantação do *software*;
- Um profissional de *design* visual e um profissional de marketing, que contribuíram no desenvolvimento do *layout*;
- Dois pesquisadores responsáveis pela coordenação do projeto e acompanhamento do desenvolvimento técnico-metodológico.

Como sugerido por Baggio (2016), um Comitê Gestor, formado especialmente por membros da equipe que gerencia o RDI e os diretores da instituição, faz a supervisão e viabiliza as políticas para formalizar as atividades executadas pela equipe de trabalho.

O Comitê Gestor foi designado por meio de Portaria e é composto pelo Diretor e Coordenador Acadêmico da Instituição, pelos Coordenadores dos programas de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*, pela Bibliotecária, pelo Gerente da TIC e por um funcionário designado pela Secretaria.

A SEGUNDA ETAPA

No desenvolvimento do RDI, foi prevista a execução de atividades de aspectos políticos, legais, educacionais, culturais e alguns componentes técnicos importantes. Essas atividades foram conduzidas paralelamente às pesquisas bibliográficas durante o período entre novembro de 2019 e maio de 2021.

Na segunda etapa, foi instalado o software escolhido para a criação do RDI. O sistema *DSpace* atendeu aos requisitos básicos por arquivar as publicações, criar níveis de acesso, indexar o conteúdo aos motores de busca como Google e outros e suportar diversos formatos de documento para inserção (Gonçalves, 2013).

O *DSpace*, disponível de forma gratuita, traz benefícios como a economia de tempo para o desenvolvimento da ferramenta em si, poupa recursos humanos e financeiros que podem ser direcionados para outros fins, como a customização da ferramenta (Gonçalves, 2013).

Este sistema visa implementar um RDI de acesso aberto e possui a maior comunidade de usuários e desenvolvedores no mundo, é completamente personalizável e disponibiliza suporte para a inserção de todo tipo de conteúdo e formato como livros ou capítulos, teses, dissertações, fotos e obras de arte, registros de áudio, vídeos.

Escolhida a plataforma, o passo seguinte foi planejar o *design* da interface, selecionando e adaptando as funcionalidades existentes no *DSpace*.

Para iniciar essa pesquisa, o ponto de partida escolhido foi consultar outros repositórios institucionais. Foi necessário estabelecer um parâmetro para filtrar melhor essas buscas. Para os RDI's nacionais, o critério escolhido foi analisar os que usavam o *DSpace* como suporte e que fossem de responsabilidade das instituições que tiveram notas 7 e 8 na última avaliação quadrienal da CAPES (CAPES, 2019).

Já entre os RDI internacionais que continham repositórios implementados pelo sistema *DSpace*, os selecionados para estudo foram os listados no *Ranking Web of Universities: Webometrics ranks 30000 Institutions* (2025). Esse *ranking* foi escolhido por ser constituído por instituições que promovam a publicação na *Web*, pelo apoio ao acesso aberto, às publicações científicas e a outros materiais acadêmicos.

Dentre as características observadas entre os RDI's nacionais e internacionais, foi priorizado com se dava a customização do layout, a distribuição dos campos, a disposição das coleções, o posicionamento das barras de busca, seguimento de padrões adotados pelas

instituições; se os RDI tinham nomenclatura própria; como se dava o acesso às políticas de uso e/ou informação, de que forma estavam disponíveis e por fim, foi observado as ferramentas e os tipos de recurso para garantir a acessibilidade.

Essas consultas aconteceram durante os meses de dezembro de 2020 e fevereiro de 2021 e contou com as colaborações dos setores de EaD e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e *Marketing* da FPS.

Após esta fase de pesquisa concluída, foi necessário avaliar a viabilidade do uso do *DSpace* para a implantação do RDI, construindo um RDI protótipo. Através dele, foi possível verificar a correção de aspectos pontuais referentes ao depósito dos materiais e ao controle do processo de administração do repositório. Esse protótipo resgatou toda a memória de produção científica da instituição após triagem dos antigos trabalhos de conclusão de curso da FPS, o que resultou no Repositório de Trabalho de Conclusões de Curso da FPS¹.

Validado a plataforma e os recursos existentes, foi preciso escolher o conteúdo do RDI padrão. O *DSpace* permite disponibilizar o conteúdo indexado em uma estrutura subdividida em comunidades, subcomunidades, coleções e subcoleções. Sendo as comunidades as estruturas informacionais com o nível mais alto na organização de um repositório e que não contêm nenhum conteúdo digital diretamente. As subcoleções compreendem o último nível em um RDI que pode conter vários níveis nas representações de sua estrutura.

O RDI desenvolvido nesta pesquisa priorizou uma estrutura organizacional acadêmica. Sendo assim, as Publicações institucionais da FPS, os programas de pós-graduação *Stricto e Lato Sensu*, foram as categorias escolhidas para configurar as comunidades. Os cursos dos programas de pós-graduação, as suas subcomunidades.

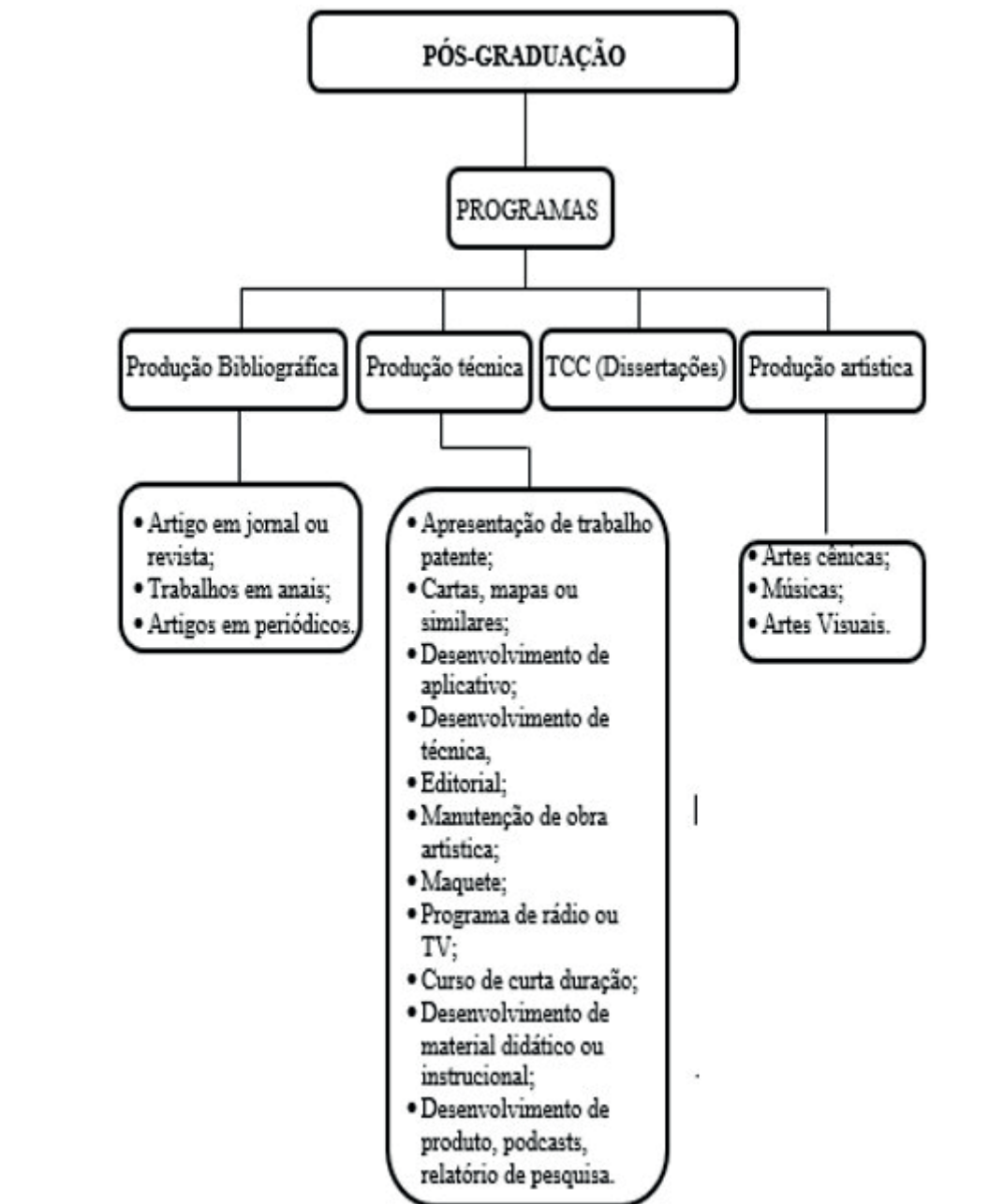
Para criar as coleções foi feito um mapeamento na catalogação base dos instrumentos das agências de fomento do país, tais como o Manual de Utilização e Preenchimento do Currículo *Lattes*, disponível na Plataforma *Lattes*, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Luvizotto, 2011).

Os campos para as subcoleções definidas foram baseados na estrutura dos campos de produção técnico-científica presentes no Currículo *Lattes* da Plataforma *Lattes* para cada comunidade do RDI. Essa estrutura foi proposta para as comunidades dos programas de Pós-Graduação, conforme demonstrado na figura abaixo:

1

Ver <https://tcc.fps.edu.br/>.

FIGURA 2: Estrutura da composição das comunidades, subcomunidades, coleções e subcoleções do Programa de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Para a comunidade Publicações institucionais, foram criadas as subcomunidades representadas pela tipologia da publicação institucional.

A comunidade batizada de Publicações institucionais da FPS teve suas subcomunidades definidas pelos tipos de coleções conforme o formato de produção produzido pela instituição e/ou pelos docentes da FPS, observado na figura abaixo que mostra um recorte da plataforma do RDI.

FIGURA 3. Estrutura da composição para a comunidade Publicações Institucionais da FPS e suas subcomunidades.

	FPS na mídia Participação do corpo docente da FPS em entrevistas, destaques e comentários nos meios de comunicação.
	Produções Institucionais Produção bibliográfica, técnica, artística e cultural da Faculdade Pernambucana de Saúde.
	Publicações técnicas dos cursos de Graduação da FPS

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Após a consolidação destas estruturas, se iniciou a inserção dos documentos pertinentes a elas. Para organizar todo o conteúdo foi necessário selecionar todos os trabalhos acadêmicos, relacionar os trabalhos por curso, turma e ano mediante registros fornecidos pelo arquivo da secretaria acadêmica da FPS e arquivar em uma unidade compartilhada de rede, organizando por curso e nomeando os arquivos com os nomes dos estudantes.

Como resultado desta atividade, o fluxo para a entrega dos novos trabalhos foi padronizado para a Biblioteca Professor Ary Diniz, assim como foi definido o tempo de embargo para as obras, que permite a disponibilidade integral dos novos trabalhos no RDI após dois anos do depósito da produção.

Para as produções técnicas, compreendidas aqui pelos vídeos, manuais, cursos, formulários, relatórios técnicos e outros materiais que são produzidos pelos docentes e discentes da FPS, a inserção desses foi uma ação fundamental, pois trouxe o reconhecimento destes materiais e seus fins. Esse tipo de produção é exigido como requisito para a obtenção do grau de Mestre para os Programas de Mestrado Profissional (MP) da área de ensino, regulamentado pela Portaria n.º 17/2009, da CAPES (2019).

Foi elaborado um fluxo para inserção também dessas produções, em que os autores enviam os produtos para a Biblioteca solicitando o registro aos órgãos regulamentadores, de acordo com as características específicas de cada produto, sendo dois os aplicáveis na FPS:

O *International Standard Book Number* (ISBN, *online*) é o registro numérico único que padroniza conteúdos bibliográficos ou técnicos identificando em sua sequência numérica atribuída, o título, o autor, o país e a editora, individualizando-os inclusive por edição. A Agência Internacional do ISBN é o órgão que orienta e delega funções às agências nacionais, sendo a Câmara Brasileira do Livro, a agência brasileira (ISBN, *online*).

A patente é o registro expedido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), autarquia federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. A Lei n.º 9.279/96 trata das patentes no Brasil e divide o registro em diferentes tipos: Patente de Invenção (PI) e Patente de Modelo de Utilidade (MU). As de invenção caracterizam-se por se apresentarem como formas inéditas de soluções e técnicas pensadas por seres humanos, enquanto a Patente MU consiste em identificar um processo de melhoria ou de solução para algo já existente (Brasil, 1996).

Como resultado desta operação, não só foi permitido aos docentes orientadores e /ou autores destas produções a submissão necessária ao registro técnico de ISBN, ou patente de suas produções como que também os pesquisadores e comunidade acadêmica em geral, percebessem a importância da atribuição desses registros.

Já o conteúdo inserido na comunidade de Publicações institucionais permitiu que corpo docente da FPS, comprometido com sua profissão e os serviços de saúde à comunidade acadêmica, obtivessem a evidência de seus trabalhos na orientação e prestação de serviços, com foco no ensino para educação em saúde. Nesta comunidade foram inseridas entrevistas concedidas pelos docentes ou comentários em mídia, participações e trabalhos publicados em eventos, manuais e vídeos institucionais, entre outros.

O próximo passo foi definir a política de fluxo das inserções futuras de documentos no RDI. Esta fase foi uma das mais complexas e trabalhosas por atrelar a concepção da política ao fluxo de depósito das produções técnico-científicas.

O Grupo Gestor do RDI, discutiu amplamente esta fase de definição dos trâmites correntes entre estudantes, mestrandos, docentes e setores da instituição, assim como a elaboração e processo de melhoria dos fluxos, o que constatou a necessidade de uma reorganização para inserção de novos trabalhos e assim ficou definido:

- Envio de *e-mails* para um grupo específico de acordo com os programas ou setores responsáveis envolvidos para aquela certificação, visando que mais pessoas da instituição tenham a comprovação da entrega das produções.
- A inserção de ficha catalográfica pelos próprios bibliotecários e não pelos mestrandos, evitando assim menos etapas a serem executadas.
- Controle mais rígido dos Termos de Depósito preenchidos a fim de acessar mais facilmente os embargos das obras. Para isso, houve o treinamento e capacitação de um funcionário da biblioteca. Todo o fluxo foi documentado, experimentado e por fim implementado em dezembro de 2020, em formato de Documentos Reguladores, que têm por objetivo embasar e orientar sobre trâmites legais para depósito das produções como um todo.

Este controle foi imprescindível para estabelecer a curadoria digital dos documentos inseridos e para garantir os direitos autorais previstos nas políticas de uso que foram definidas e disponibilizadas no RDI. A questão dos direitos autorais problematiza muitas dúvidas

entre os pesquisadores, em razão da complexidade dos aspectos envolvidos e, por isso, foi necessário contemplar a criação de documentos que respaldassem as inserções das publicações no RDI (Freitas, 2015).

Após todos os fluxos planejados, experimentados e por fim documentados, foi implementado em dezembro de 2020, as políticas de submissão e de uso do RDI em formato de documentos reguladores com o objetivo de esclarecer dúvidas e orientar sobre trâmites legais para depósito das produções como um todo.

Ainda na segunda etapa, nomeou-se o RDI. A equipe de trabalho refletiu sobre a temática do conteúdo sobre agregar visibilidade com sua representação. Foi assim então escolhido o nome Salus, como referência à deusa romana da Saúde, da limpeza e da sanidade. Essa associada com a prevenção das doenças e a continuação de uma vida saudável (Wikipédia, *online*).

A terceira etapa

Na terceira etapa, se deu de fato a implantação do RDI, composta pelo planejamento do lançamento da plataforma. Foi elaborado um vídeo de caráter instrucional para oficializar a apresentação e ressaltar a importância do RDI para a instituição e comunidade acadêmica.

O vídeo foi produzido como uma das produções técnicas resultantes deste trabalho. O vídeo foi disponibilizado no site da FPS e nas redes sociais da instituição ao final do cronograma de atividades para sua implementação.

A divulgação do RDI se deu por meio do vídeo instrucional. O objetivo do vídeo é disseminar o RDI nas capacitações pedagógicas docentes e orientações aos discentes promovidas pela instituição com o intuito de informar sobre os fluxos e ferramentas de apoio às produções técnico-científicas existentes na FPS.

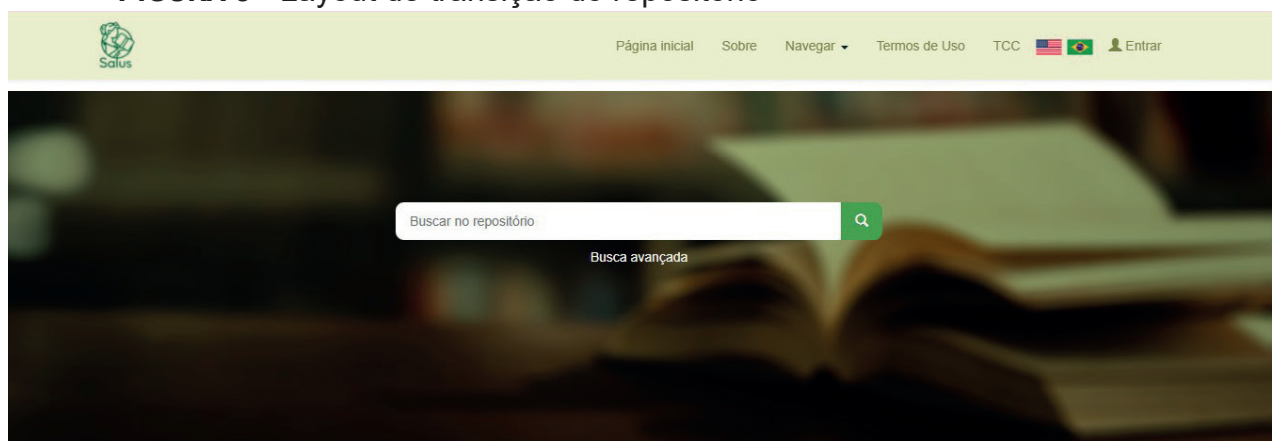
As figuras abaixo ilustram a fase inicial e final da plataforma.

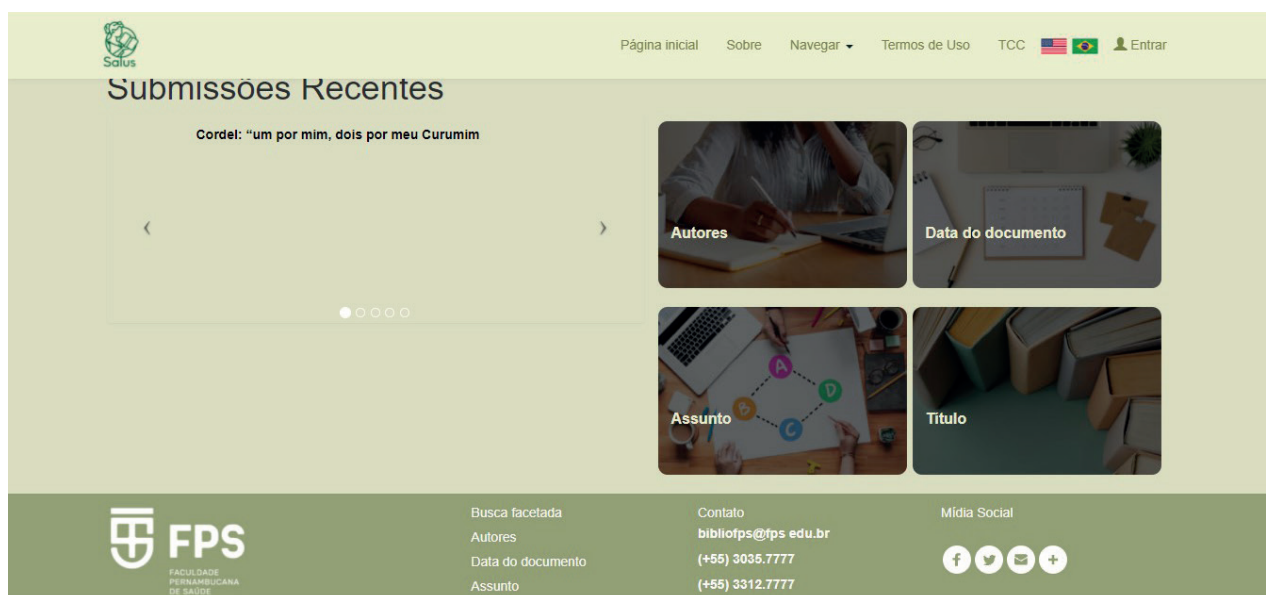
FIGURA 4 - Layout inicial do RDI



Fonte: *print* do repositório digital da fps, 2020.

FIGURA 5 - Layout de transição do repositório





Fonte: *Print* do Repositório Digital da FPS, 2021.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Como resultado, foi possível identificar que a implementação dos processos para o desenvolvimento de um RDI estava diretamente relacionada às atividades do setor da Biblioteca Professor Ary Diniz da FPS, mas não completa e devidamente planejadas ou documentadas.

Este estudo ressaltou a importância de implementar um RDI vinculado a Faculdade Pernambucana de Saúde, no contexto de um cenário inovador em relação ao acesso e disponibilização de sua produção técnico-científica, com acesso livre à informação, a disseminação e a construção do conhecimento científico. Teve o caráter exploratório e bibliográfico com a coleta de dados realizada através da pesquisa de outras experiências de implementação de RDI. A pesquisa envolveu também outros processos, como a curadoria digital, gestão e preservação de toda a produção técnico-científica da instituição pelos docentes e discentes da instituição.

O Salus FPS permitiu um avanço significativo por meio da comunicação de toda a sua produção técnico-científica, dando visibilidade às pesquisas produzidas na instituição e da atuação de seus docentes.

O estudo obteve todos os objetivos alcançados por meio de todas as fases do estudo. Houve a criação de uma equipe multidisciplinar e de Grupo Gestor, foi selecionada a plataforma *DSpace* para a gestão do RDI e assim foram estruturadas suas comunidades e demais níveis hierárquicos após testes em um protótipo. Houve a criação de políticas de

acesso atrelado à análise de todos os antigos fluxos de depósito de produções. Posteriormente, o RDI foi nomeado cuidadosamente de acordo com sua temática e disseminado entre a comunidade acadêmica.

Esta pesquisa identificou a necessidade de adaptações no decorrer das atividades e após a implementação do RDI. Para a concretização de todas estas etapas, as maiores dificuldades encontradas aconteceram no período de criação dos fluxos e na customização do RDI oficial. Visto que houve várias alterações de trâmites, foi necessário aguardar a autorização da direção da FPS para a execução das customizações internas na plataforma. Por um tempo, só foi orientado a utilização das funcionalidades já disponíveis na ferramenta *Dspace*, com algumas alterações básicas de padronização do *layout*.

Neste momento do estudo, foi proposta a aplicação de melhorias que foram apresentadas aos representantes legais da Faculdade Pernambucana de Saúde.

A customização de maior impacto foi sugerida e aplicada em outro momento, a fim de agilizar a implantação do projeto.

O RDI — Salus FPS além de armazenar, organizar, preservar e disseminar, de modo amplo, toda memória intelectual da instituição que constitui sua produção técnica-científica também representa para a instituição, o seu reconhecimento entre as grandes instituições de ensino que hoje já possuem repositórios, atendendo às exigências do processo de construção do conhecimento científico orientados pelas agências de fomento como a CAPES.

Os produtos técnicos elaborados a partir do desenvolvimento desta pesquisa permitem também apoiar estudos semelhantes, divulgar o RDI entre a comunidade acadêmica, possibilitando também o alcance de usuários externos.

O RDI resultou também em mais um canal de comunicação criado para destacar a instituição e suas publicações, tornando-as relevantes para os usuários, está disponível no site da instituição e pode ser acessado de forma independente, recuperado facilmente em qualquer navegador por qualquer suporte (computador, *smartphones* ou *tablets*).

A divulgação do RDI Salus FPS permitiu que a instituição mensurasse os acessos ao RDI e o reconhecimento da plataforma entre os usuários. Por último, para que o desenvolvimento e a manutenção do RDI fossem prioritários, dados o forte objetivo de disseminação e repercussão de suas informações, a equipe de trabalho tem o dever contínuo de garantir a manutenção e melhorias permanentes da plataforma. Esta equipe trabalhou em sua execução e esteve sempre atenta às necessidades de atualização, e trabalhou para oferecer a melhor experiência de navegação dentro do ambiente institucional. O processo de alimentação dos dados se dará de forma constante, assim como o planejamento do dinamismo de seu *layout* para continuar atrativo e relevante para os usuários.

Este estudo ressaltou também a importância de ações que visam incentivar a organização e recuperação da informação científica e técnica produzida na FPS como uma ferramenta que favorece a distância estabelecida entre o presencial e o remoto para a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, M.; EIRÃO, T.; MELO, J.; ASSUNÇÃO, J.; LEITE, S. Banco internacional de objetos educacionais (BIOE): tratamento da informação em um repositório educacional digital. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 148-158, set. 2011. DOI 10.1590/S1413-99362011000300009.
- ALMEIDA, I.; OLIVEIRA, B.; ROSA, M. Repositórios digitais como espaços de memória e disseminação de informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. esp. 2, p. 117-131, nov. 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/48331>. Acesso em: 6 abr. 2019.
- BAGGIO, C. **Análise das políticas de informação dos repositórios institucionais das Universidades Federais do Brasil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/174712>. Acesso em: 6 abr. 2019.
- BRASIL. **Lei n. 9.279, de 14 de maio de 1996**. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9279.htm. Acesso em: 6 abr. 2019.
- CARIBE, R. A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 185-203, jan./jul. 2017. DOI 10.26512/rici.v10.n1.2017.2511.
- DCC. **What is digital curation?** [S. l.], c2024. Disponível em: <https://www.dcc.ac.uk/about/digital-curation>. Acesso em: 25 set. 2020.
- FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE. FPS. **Plano de desenvolvimento institucional: PDI 2020-2024**. Recife: FPS, 2020. ver. 2.
- FREITAS, M. **Diretrizes para o depósito da produção científica em repositórios institucionais**. 2015. 199 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/19189>. Acesso em: 6 abr. 2019.
- GAMA, I.; CARVALHO, L. Tendências e perspectivas de pesquisa sobre repositórios digitais no Brasil: uma análise de rede sociais (ARS). **Revista Eletrônica de Comunicação Informação e Inovação em Saúde**, [s. l.], v. 11, 2017, p. 1-14, nov. 2017. Suplemento. DOI 10.29397/reciis.v11i0.1369.
- GONÇALVES, L. **Projeto: um repositório temático para a rede brasileira de avaliação de tecnologias em saúde**. Projeto de pesquisa. (Centro de Informação Científica e Tecnológica da Fundação Oswaldo Cruz) - Instituto de Comunicação e Informação em Saúde, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/20813/2/lenilson_goncalves_icict_espec_2013.pdf. Acesso em: 6 abr. 2019.

GUTIÉRREZ, D.; IBARRA, A.; MONTOYA, M. Estrategias de comunicación para potenciar el uso de recursos educativos abiertos (REA) através de repositorios y metaconectores. **Innovar**, Bogotá, v. 24, n. 52, p. 67-78, 2014. DOI 10.15446/innovar.v24n52.42523.

INTERNATIONAL STANDARD BOOK NUMBER. ISBN. Disponível em: <https://isbn.digital/>. 6 abr. 2019.

LEITE, F. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. 120 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/775>. Acesso em: 6 abr. 2019.

LEITE, P. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. *In: Atas do 7º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa: investigação qualitativa na educação*, [s. l.], p. 10-13, v. 1, p. 330-339, jul. 2018. Disponível em: https://moodle.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/225609/mod_forum/intro/1656-Texto%20Artigo-6472-1-10-20180621%20%281%29.pdf. Acesso em: 6 abr. 2019.

LUVIZOTTO, C. Manual de utilização e preenchimento do currículo Lattes. [S. l.]: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2011. Disponível em: [https://sigaa.ufma.br/sigaa/verProducao?idProducao=441462&key=23487741af7144c38432fa487973907c#:~:text=Produ%C3%A7%C3%A3o%20t%C3%A9cnica%3A%20concentra%20toda%20a,\(conclu%C3%ADdas%20ou%20em%20andamento](https://sigaa.ufma.br/sigaa/verProducao?idProducao=441462&key=23487741af7144c38432fa487973907c#:~:text=Produ%C3%A7%C3%A3o%20t%C3%A9cnica%3A%20concentra%20toda%20a,(conclu%C3%ADdas%20ou%20em%20andamento). Acesso em: 6 abr. 2019. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CAPES. **Produção Técnica**: grupo de trabalho. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 6 abr. 2019.

MURAKAMI, T.; FAUSTO, S. Panorama atual dos repositórios institucionais das instituições de ensino superior no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 185-201, jul./dez. 2013. DOI 10.11606/issn.2178-2075.v4i2p185-201.

PEREDES-PARADA, W. Buenas prácticas en el uso de tecnologías de la información y comunicación (TIC) en universidades ecuatorianas. **Ciencia, docencia y tecnología**, Concepción del Uruguay, n. 57, p. 176-200, dic. 2018. Disponível em: <http://ref.scielo.org/zgvv5y>. Acesso em: 6 abr. 2019.

RANKING WEB OF UNIVERSITIES: webometrics ranks 30000 institutions. Objectives. [S. l.], 2025. Disponível em: www.webometrics.info/en/Objectives. Acesso em: 6 abr. 2019.

RIBEIRO-JUNIOR, D.; PEREIRA, A.; ASSIS, G.; SCHENKEL, M.; SILVEIRA, L.; LIMA, K. Implantação do repositório digital do projeto 'Memória científica da FAED' com DSpace: relato de experiência. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 152-173, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/824>. Acesso em: 6 abr. 2019.

SHINTAKU, M.; VIDOTTI, S. Bibliotecas e repositórios no processo de publicação digital. **BIBLOS**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 30, n. 1, p. 61-80, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22887>. Acesso em: 6 abr. 2019.

WIKIPÉDIA. **Hígia**. Flórida, 2025. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=H%C3%ADgia&oldid=69481835>. Acesso em: 6 abr. 2019.

XAVIER, R. Repositórios de acesso aberto brasileiros: características, crescimento e possibilidades futuras. *In*: IX Conferência Internacional sobre Bibliotecas e Repositórios Digitais da América Latina (BIREDIAL-ISTEC'19), 2019, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Fundação Getulio Vargas, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/27782>. Acesso em: 6 abr. 2019.